

## OS COMPOSITORES

21/09/1997

Manuscrito Consuelo Lélis

Abandonada a fase de transição representada por Beethoven e passando por cima do romantismo afetuoso de convival de Schubert do qual já falamos, deparamos logo com a personalidade de Robert Schumann.

O reino da Música, com ele e com Weber transfere-se da Áustria para a Alemanha que, na música, será o centro propulsor do romantismo.

A personalidade de Schumann é extraordinariamente interessante e a examinaremos conforme várias categorias.

### 1º Vida

Schumann pertence àquela safra de grandes músicos que nasce na segunda década do século XIX.

De fato em 1809 nasce Mendelssohn em 1810. Schumann e Chopin, em 1811 Liszt, e em 1813 Wagner e Verdi. Pouco antes, em 1803, havia nascido Berlioz, o maior representante da música francesa no Romantismo.

Schumann é encaminhado aos estudos jurídicos mas deixa a universidade para se dedicar à música.

Tem grandes qualidades pianísticas mas a elas deve renunciar por ter adquirido uma forma de paralisia em alguns dedos. De fato, pesquisador como ele é por natureza, inventa um sistema de tração dos dedos com um jogo de pesos que provoca esse desagradável, mas talvez benfazejo, porque o impele a dedicar-se exclusivamente à composição.

Felizmente o pianismo não faltará em sua casa pela presença da esposa Clara, uma das maiores pianistas do seu tempo. Aliás, a história desse casamento é singularmente interessante. Schumann e Clara Wieck se apaixonam mas encontram a oposição do pai dela, o qual não vê com bons olhos o casamento de Clara com um músico ainda pobre e desconhecido.

Mas felizmente o velho Wieck é músico amador e compõe algumas peças e Robert, inteligentemente pega um tema do futuro sogro e escreve com ele uma série de variações que se tornam os admiráveis estudos sinfônicos. O truque evidentemente deu resultado.

Vamos ouvir portanto os Estudos Sinfônicos de Schumann na interpretação de Pavel Jegorov.

Observe-se como o piano modifica a sua personalidade sonora numa extraordinária mobilidade de inflexões, que vão da ternura lírica às tensões sinfônicas.

Música: Estudos Sinfônicos opus 13.

Continuando o panorama da vida de Schumann, apesar de uma constante felicidade familiar, o compositor começa a dar sinais de desequilíbrio, acusa um ruído constante que atinge seus ouvidos e o perturbam e tenta o suicídio jogando-se no rio.

É salvo, mas pouco mais tarde manifestam-se os sinais da loucura e terminará sua vida num hospício de doentes mentais.

## 2º O Escritor e o Estudioso

Schumann é o primeiro verdadeiro e grande intelectual da história da música. Culto em Literatura e Filosofia é também excelente escritor e funda em Leipzig a Gazeta Musical em que publica estudos críticos muito importantes, apontando inclusive ao mundo musical os novos gênios ou talentos da arte dos sons.

Dá ele lança Chopin, Brahms, Mendelssohn e outros, singular exemplo de fidelidade e compreensão pelos que o rodeiam. É profundamente bom e generoso. Certas observações a respeito dos outros românticos são muito mais perspicuas do que complexos volumes de crítica.

## 3º Personalidade

O próprio Schumann aponta para si próprio e para sua música três personalidades diferentes e harmonizadas: Euzábio, o sonhador elegíaco e suavemente melancólico; Florestão, o romântico jovem impulsivo e arrebatado e Magister Rarus, o sábio que compõe em harmonia de arquitetura e de técnica as duas personalidades anteriores.

Veja-se como estas sejam reconhecíveis nas peças fantásticas para piano, começando pelos dois primeiros números, a noite e arrebatamento em que são respectivamente reconhecíveis justamente Euzébio e Florestão.

Música: Peças Fantásticas interpretadas pela pianista brasileira Vera Astrakan.

A primeira intérprete, obviamente, de todas as composições de Schumann foi Clara Wieck que depois da morte do compositor continuou quase como uma missão a função de divulgadora da sua obra.

## 4º Poética

A poética de Schumann é totalmente romântica, daquele romantismo que projetou a Alemanha do século XIX em todas as expressões do espírito, da filosofia, da literatura, da política a música.

Vamos esclarecer um equívoco: muita gente me diz que eu sendo italiano devo ser romântico.

Os latinos são fundamentalmente clássicos, presos à centralização do homem na sua vida e na sua história, ainda tendencialmente unitários e portanto remotos daquele dualismo eu-natureza, eu-infinito que é o signo do romantismo de Schumann justamente como ânsia de infinito, nostalgia dos paraísos perdidos, não conformidade com o destino.

Isto faz com que Schumann pre-dirija as pequenas formas com os fragmentos de poesia, com forte influência da Literatura.

De fato ele cultua o Romantismo Literário do seu amado romancista Jean Paul Rischer.

Mas não se pense que esse fragmentismo signifique ruptura da coerência e da lisura das formas internas da composição mesmo no fragmentalismo.

Tanto assim que eu sempre aconselho aos jovens alunos de composição o estudo das pequenas obras de Schumann e da sua coerência formal.

#### 5º Qualidades e defeitos

A maior qualidade de Schuman seja talvez a extrema sensibilidade harmônica e a total simbiose da melodia com a harmonia a qual em suas mãos trilha caminhos novos e fascinantes.

Se ainda é possível encontrar a satisfação na mera linha melódica de uma ária de Bellini ou até de um lied de Schubert, uma melodia de Schumann não faz sentido sem o seu suporte harmônico.

O principal defeito de Schumann, de outro lado, é a escassa experiência no terreno da instrumentação e da orquestração e ele mesmo reconhece a grande superioridade de Mendelssohn nisso.

Somente nas últimas obras e notadamente nas músicas de cena para o Fausto de Goethe há um sensível progresso. Apesar do que, vamos ouvir o maravilhoso Concerto para .....